



Por que Jesus declarou que Isaías 61:1–2 se cumpriu?

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para pregar o evangelho aos pobres, enviou-me para curar os quebrantados de coração; para apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; para pôr em liberdade os oprimidos; E para anunciar o ano aceitável do Senhor.”

Lucas 4:18-19; cf. Isaías 61:1-2

O conhecimento

Lucas relata que, no início de seu ministério, Jesus voltou a casa de sua infância em Nazaré. Enquanto estava lá, Jesus foi à sinagoga no Dia do Senhor, levantou-se, pegou o rolo de Isaías e leu Isaías 61:1-2 diante dos homens da sinagoga¹. A passagem que Jesus escolheu citar o apresentaria como o Messias a todos os presentes:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para pregar o evangelho aos pobres, enviou-me para curar os quebrantados de coração; para apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; para pôr em liberdade os oprimidos; E para anunciar o ano aceitável do Senhor (Lucas 4:18–19; cf. Isaías 61:1–2).

Isaías 61:1-2 contém representações relacionadas ao jubileu, tempo estabelecido na Lei de Moisés para perdoar dívidas e libertar escravos (ver Levítico 25:8-24)². Esta passagem pode ter tido um significado especial para as pessoas a quem Jesus lia naquele dia, porque o jubileu provavelmente terminara pouco antes de Jesus começar a pregar publicamente.³

Além disso, como aponta Kerry Muhlestein, esses versículos foram claramente entendidos "como uma profecia messiânica, pelo menos em parte porque o versículo começa dizendo que o orador foi ungido (Messias significa 'ungido')"⁴. Os temas messiânicos são reforçados por uma linguagem semelhante no Salmo 72, que descreve o rei ungido do Senhor em termos semelhantes aos de Isaías.⁵

Jesus demonstraria a natureza messiânica dessa profecia relacionando-a a si mesmo e declarando: "Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4:21). A relação com Jesus também foi imediatamente estabelecida por Lucas. Segundo Lucas, esta é a primeira vez que Jesus ensina depois de Seu batismo; assim, declarações como: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu" (Lucas 4:18), lembraria aos leitores de Lucas o que haviam acabado de aprender sobre Jesus no batismo. Ao fazê-lo, Jesus proclama de onde vem Sua autoridade, no início do Evangelho de Lucas: do Pai, quem enviou o Espírito Santo sobre Jesus em seu batismo e declarou direto do céu, Sua identidade divina.⁶

É importante notar que Jesus terminou sua leitura com uma declaração sobre "o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:19), mas não mais citou a profecia de Isaías. O restante de Isaías 61 trata da redenção e restauração de Sião e dos julgamentos do Senhor contra os iníquos. Ao terminar Sua citação nesta passagem, Jesus efetivamente separou os dois aspectos da profecia de Isaías: quem seria o Messias e como serão os últimos dias quando o Messias vier para julgar. Ao declarar que esta passagem havia se cumprido, Jesus proclamou-se precisamente ser este Messias. Longe de oferecer libertação da ocupação romana, contudo, Jesus concentraria Seu ministério na cura dos quebrantados de coração e cegos, na conquista da morte e do inferno.

Infelizmente, o povo de Nazaré rejeitou o testemunho de Jesus:

E todos na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira. E levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até o cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem. Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se. (Lucas 4:28–30)⁷.

Como os escribas e fariseus, o povo de Nazaré aparentemente queria um sinal de que Jesus era o Messias. De acordo com S. Kent Brown, a predição de Jesus de que as pessoas diriam: "Médico, cura-te a ti mesmo" pode ser entendida como: 'Estabeleça a prova de suas próprias afirmações' ou 'Mostre-se realmente como a pessoa de quem ouvimos falar' (Lucas 4:23)⁸. Ironicamente, Jesus realizaria os mesmos milagres mencionados por Isaías — curando cegos e os quebrantados de coração, pregando o Evangelho aos pobres e muitos mais — mas nunca em Nazaré.⁹ Ali, Ele não poderia fazer tais coisas devido à falta de fé do povo.

O porquê

A declaração de Jesus ao povo de Nazaré continua sendo um poderoso testemunho de sua missão messiânica e provaria ser um indicador de Seu ministério terreno. Jesus Cristo, o Ungido, foi cheio do Espírito durante Seu ministério e manteve a presença do Pai por toda a mortalidade (João 16:32).

Jesus cumpriria todas as declarações proféticas de Isaías: Ele ensinou o Evangelho a todos que quisessem ouvir, especialmente entre os pobres (Lucas 6:20; Mateus 5:3). Ele realizou muitos milagres, incluindo a cura de cegos (Lucas 18:35-43). Por fim, Jesus consumaria a Expição, permitindo que nossos corações partidos fossem curados e as correntes da morte e do inferno fossem quebradas.

Assim como Isaías predisse o ministério mortal de Cristo, ele sabia do ministério de Jesus no mundo espiritual. Depois que Joseph F. Smith recebeu a visão deste ministério, relacionou o maravilhoso evento à profecia registrada em Isaías 61 (ver D&C 138:42). Ao "proclamar liberdade aos cativos", Jesus

sem dúvida trouxe boas novas a Seus ouvintes, durante e depois de Seu ministério mortal.

Os leitores modernos podem encontrar grande conforto ao aprenderem sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo. Sua Expição é infinita e eterna em seu propósito, e nos alcança hoje, assim como aconteceu com aqueles a quem Ele curou durante Sua vida mortal. Como ensinou o Élder Neil L. Anderson: "Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, por meio da dádiva inestimável de Sua Expição, não apenas nos salva da morte e nos oferece, por meio do arrependimento, o perdão de nossos pecados, mas também está pronto para nos salvar das tristezas e dores de nossas almas feridas".¹⁰ Podemos aguardar o dia em que Ele voltará, no ano aceitável do Senhor, e desfrutaremos de Sua presença mais uma vez.

Leitura Complementar

S. Kent Brown, "Luke 4", em *New Testament Minute: Luke*, ed. John W. Welch (Springville, UT: Scripture Central, 2023).

S. Kent Brown, *The Testimony of Luke* (Provo, UT: BYU Studies, 2015), pp. 239–257.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/usee9ZFVN04>

Notas de rodapé

1. Para saber mais sobre o antigo costume de ler e discutir as Escrituras na sinagoga, consulte S. Kent Brown, *The Testimony of Luke* (Provo, UT: BYU Studies, 2015), pp. 241–242.
2. Ver Donald W. Parry, "Isaiah 61", em *Old Testament Minute: Isaiah*, ed. Taylor Halverson (Springville, UT: Book of Mormon Central, 2022); Kerry Muhlestein, *Learning to Love Isaiah: A Guide and Commentary* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2021), pp. 492–493; Cecilia M. Peek, "Early Galilean Ministry and Miracles", em *The Life and Teachings of Jesus Christ: From Bethlehem through the Sermon on the Mount*, v. 1, ed. Richard Neitzel Holzapfel e Thomas A. Wayment (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2005), pp. 295–296.
3. Veja Brown, *Testimony of Luke*, p. 245. Este jubileu teria ocorrido em 26-27 a.C.
4. Muhlestein, *Learning to Love Isaiah*, p. 492. Da mesma forma, S. Kent Brown aponta que o pergaminho de Melquisedeque encontrado em Qumran, inclui a linguagem de Isaías 61 na descrição de uma figura messiânica. Ver Brown, *Testimony of Luke*, pp. 255–256.
5. Brown, *Testimony of Luke*, p. 243.
6. Artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus foi proclamado 'Filho de Deus' em Seu batismo?" Marcos 1:11; cf. Mateus 3:17; Lucas 3:22", *KnoWhy* 655 (27 de Janeiro de 2023).7. Cecilia M. Peek aponta que a rejeição que Jesus encontrou em Nazaré, incluindo a situação de risco de morte que se seguiu, prenuncia a rejeição final que Ele enfrentaria quando fosse crucificado. Peek, "Early Galilean Ministry", pp. 294–295.
8. Brown, *Testimony of Luke*, p. 249.
9. Para conhecer estes milagres, consulte Marcos 8:22–26; 10:46–52, Lucas 7:22, 37–50; 18:35–43, etc.
10. Neil L. Anderson, "Feridos", Conferência Geral, outubro de 2018.